

PREFÁCIO

Junio Batista Custódio

A tarefa de prefaciar uma obra científica desta dimensão é um desafio que nos inquieta e ao mesmo tempo nos move. Inquieta-nos pelo receio de adentrar no universo sagrado da escrita e da singularidade do outro(a). Motiva-nos por representar a oportunidade de ampliar nossos saberes e experiências em temáticas diversificadas e inovadoras no contexto acadêmico. Saímos, desse processo, maiores do que quando nele adentramos.

Neste prisma, é que vos apresento a obra *Educação e pandemia: relatos de experiência, abordagens críticas e futuros possíveis*. Trata-se de um artefato técnico-científico que resulta do reinventar-se e do inovar-se constante dos sujeitos que são responsáveis pela sua escrita. Professores(as), servidores(as), alunos(as) do IF Baiano e colaboradores(as) externos que, desafiados pelo fazer pedagógico durante o período de pandemia, engendraram em experiências de ensino, pesquisa e extensão, em muitos casos mediatizados pelas ferramentas tecnológicas, mas movidos, todos e todas, pelo propósito supremo de conferir novos contornos e significados às experiências e vivências escolares. Diante desse grandioso esforço, mister se faz resgatar nessas linhas iniciais a essência dos escritos de cada autor e autora, nas experiências empreendidas e emolduradas nesta obra.

O capítulo “INVESTIGANDO SENTIMENTOS E EMOÇÕES RELACIONADOS À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ITABERABA/BA E REGIÃO” se debruça em analisar e refletir sobre os dados coletados em um estudo desenvolvido no município de Itaberaba e regiões de abrangência, com o propósito de compreender aspectos, sentimentos e emoções das pessoas durante o isolamento social provocado pela pandemia de covid-19. Fruto de um projeto de extensão, o estudo revela questões importantes ligadas às mudanças de hábitos durante a pandemia, destacando fatores negativos, a exemplo da elevação de casos de ansiedade, sensação de isolamento, tédio, angústia, preocupação com as questões sociais do pós-pandemia, e também positivos, a exemplo da esperança da superação do estado de crise e retorno à normalidade. Trata-se de um registro científico de significativo valor para que possam ser pensadas estratégias e políticas públicas visando a segurança emocional das pessoas no âmbito regional, sobretudo no período pós-pandemia.

No capítulo seguinte, intitulado “OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE

ITABERABA, BAHIA E UMA BREVE REFLEXÃO DAS CONDIÇÕES DESSES SERVIÇOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”, as autoras e o autor empreendem um estudo do espaço urbano da cidade de Itaberaba-BA, buscando compreender a organização dos serviços públicos de saúde e educação, em face do crescimento desencadeado nos últimos anos, com enfoque para as demandas e impactos do período pandêmico. A partir do levantamento de estabelecimentos da rede educacional e do sistema de atenção à saúde, da construção de mapas e quadros e do diagnóstico dos empreendimentos imobiliários construídos em Itaberaba no período entre 2006 e 2019, o autor e as autoras destacam a desigualdade observada na prestação dos serviços públicos básicos, os quais não acompanham a necessidade populacional, sobretudo no que concerne aos bairros periféricos. É um estudo inovador, contextualizado com o entorno do *campus* e com as demandas locais.

O capítulo “ENSINO DE BOTÂNICA: OFICINA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PANDEMIA” é constituído de um relato consistente do projeto de extensão ‘Ciência Itinerante: uma experiência de formação continuada com professores de Ciências da Natureza’, desenvolvido de forma remota com professores de ciências da natureza do município de Marcionílio Souza-BA. Os(as) autores(as) empreendem uma proposta de formação continuada alicerçada na relação teoria-prática, visando instrumentalizar os docentes para a efetivação de uma prática pedagógica calçada na curiosidade e na motivação dos discentes. O capítulo aborda o resgate dos pressupostos teórico-metodológicos que embasaram a experiência, destacando que se desenvolveu na forma de oficinas, contextualizadas com temáticas ligadas ao Ensino Fundamental II e fazendo uso de produções audiovisuais e de uma cartilha técnica que oportunamente se transformou em um periódico do *Campus* Itaberaba. Trata-se de uma experiência firmada sobre as bases da relação escola-comunidade, que denota a preocupação dos(as) autores(as) em promover experiências de formação vinculadas à melhoria dos índices de qualidade da educação básica.

O trabalho “PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EMPREENDEDOR PARA ENFRENTAMENTO DE IMPACTOS PANDÊMICOS EM EMPRESAS AGROINDUSTRIAS DO TERRITÓRIO PIEMONTE DO PARAGUAÇU” desvela os contornos de um projeto de extensão calçado na responsabilidade social e no fortalecimento do tripé ensino, pes-

quisa e extensão, ao proporcionar aos empreendimentos do território a assessoria técnica necessária para amenizar os impactos negativos da crise sanitária mundial de covid-19. A proposta relatada evidencia a preocupação de seus autores em promover o engajamento social e a transferência de tecnologia no âmbito da gestão para proporcionar o desenvolvimento dos empreendimentos, tendo como referência os eixos estruturantes: *marketing*, clientes, finanças, processos internos, aprendizagem e crescimento e sociedade. Assim, os relatos trazidos apontam a mudança na cultura organizacional das empresas participantes do projeto, as quais fortaleceram o *marketing* digital, os planejamento interno, a criação e registro de suas marcas, os fluxos de caixa, dentre outros aspectos aprimorados.

No capítulo ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS, as autoras empreendem uma leitura prazerosa das experiências desenvolvidas pelo IF Baiano - *Campus* Itaberaba na implementação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais, notadamente no que concerne às ações do Grupo de Trabalho instituído para tratar da organização dos estudos no contexto do ensino remoto. Além de mencionar os impactos do contexto pandêmico sobre a saúde e as condições de vida dos estudantes, o capítulo rememora o trabalho articulado pelo *campus* em diferentes frentes, para a construção de alternativas efetivas e dinâmicas, com vistas a suplantar as adversidades vividas no período e colaborar com a construção da autonomia do estudante. Assim, a equipe proporcionou, na forma de encontros formativos, um espaço voltado ao levantamento de dificuldades, construção de diretrizes e orientações para o planejamento dos estudos, bem como a socialização de técnicas e ferramentas para organizar as rotinas, com o envolvimento dos próprios estudantes. Evidencia-se, de modo cristalino, que o trabalho relata uma experiência muito significativa para o êxito do processo formativo no contexto de excepcionalidade experimentado pela comunidade escolar.

No capítulo “DECÊNCIA E BONITEZA DE MÃOS DADAS: REFLEXÕES A RESPEITO DA NOÇÃO DE “AUTONOMIA” DURANTE O ENSINO REMOTO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19”, a autora e o autor, aluna e professor do IF Baiano, respectivamente, nos provocam a debater o conceito de autonomia no contexto do ensi-

no remoto. Ao tomarem emprestado de Freire a expressão “Decência e boniteza de mãos dadas”, os autores promovem uma leitura histórica e política do neoliberalismo, analisando seus contornos dentro do projeto educacional do país, e resgatando concepções e práticas que sustentam o princípio da autonomia escolar ante as influências neoliberais e aos princípios éticos e estéticos que devem orientar a práxis educacional. É um texto provocativo, que nos convoca a dialogar com as bases teóricas, históricas, filosóficas e com a própria dinâmica cotidiana dos autores, sobretudo aquela vivida no período do ensino remoto, durante a qual foram suscitadas reflexões acerca da emancipação intelectual e da necessidade de constituição de uma resistência pedagógica à captura neoliberal e ao fatalismo neoliberal. Um texto provocativo e necessário nos dias atuais, em que a ameaça neoliberal ronda e ameaça a autonomia dos espaços escolares.

O texto **EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CRENÇAS E PRÁTICAS NO CONTEXTO PANDÊMICO** aborda, por sua vez, o desenvolvimento do projeto de extensão “Educação Especial: crenças e práticas” e seu desdobramento em uma experiência de formação de professores, virtualizada, no município de Itaberaba-BA. O esforço da autora volta-se para a apresentação de conceitos e fundamentos da área da educação especial inclusiva, retomando elementos coletados durante a etapa diagnóstica, preparatória e de execução do curso. O projeto relatado buscou disseminar conhecimentos teóricos e práticos, mediante a leitura de textos, rodas de conversas, uso de aplicativos e de tecnologias assistivas. A ação também culminou com a elaboração de uma cartilha, denominada “Práticas Pedagógicas para Docentes e Discentes Durante e Pós-Pandemia”, com o objetivo de socializar junto à comunidade informações e orientações para facilitar o ensino inclusivo no contexto pandêmico.

Ao discutir o tema “**PANDEMIA E EDUCAÇÃO: ATRAVESSAMENTOS NO TRABALHO DO DOCENTE NEGRO**”, o capítulo seguinte, a partir da reflexão firmada pela experiência do autor, convida a uma leitura do ambiente institucional do IF Baiano no que concerne aos entraves do racismo estrutural. O autor demarca seu papel ético, enquanto professor negro, e o de seus pares, na qualificação dos ambientes institucionais para a efetivação das políticas afirmativas e construção de um espaço educacional antirracista e democrático. Neste esteio, reflete

sobre as implicações da pandemia no trabalho do(a) docente negro(a) do IF Baiano, destacando a sobrecarga, a acentuação das desigualdades, o conflito público-privado nas relações profissionais, os dilemas da remotização do ensino, e os reflexos deste cenário sobre a atuação para o combate ao racismo cotidiano e estrutural.

O livro, em seu conjunto, é resultado do esforço de profissionais e estudantes comprometidos com uma práxis pedagógica alicerçada na autonomia, na construção de sentidos e contornos outros para o ensino e a aprendizagem nestes tempos marcados pelo desafio do novo, pelas incertezas no campo socioeconômico e pela necessidade constante de reafirmar o papel da escola pública como espaço democrático de desenvolvimento da sociedade e na desconstrução de estigmas, preconceitos e, acima de tudo, de resistência a todas as formas de dominação.

Desejamos a todas e todos uma leitura prazerosa e atenta. O livro nos provoca, entusiasma e nos faz despertar para um novo esperar.